No coração da Bíblia, o livro do Gênesis nos presenteia com dois relatos aparentemente distintos sobre a criação do mundo. Para muitos, isso pode parecer uma contradição, uma espécie de “erro” no texto sagrado. No entanto, longe de ser um problema, essa dualidade encerra uma riqueza teológica e espiritual que nos convida a aprofundar o mistério de Deus e Seu plano para a humanidade. Por que dois relatos? O que eles querem nos dizer? E, acima de tudo, como podemos aplicá-los à nossa vida hoje?

A origem dos dois relatos: um olhar histórico e literário

Para entender por que existem dois relatos da criação no Gênesis, é importante nos situarmos no contexto histórico e literário em que foram escritos. Os estudos bíblicos indicam que o livro do Gênesis é o resultado de uma tradição oral e escrita transmitida ao longo de séculos. Em particular, os capítulos 1 e 2 do Gênesis vêm de duas tradições teológicas distintas: a tradição **sacerdotal** (Gênesis 1,1–2,4a) e a tradição **javista** (Gênesis 2,4b–25).

- **Gênesis 1**: Este relato, conhecido como o “primeiro relato da criação”, é solene e estruturado. Aqui, Deus cria o mundo em seis dias, culminando com a criação do ser humano, homem e mulher, à Sua imagem e semelhança. Este texto reflete uma abordagem universalista, enfatizando a ordem, a harmonia e a bondade da criação.
- **Gênesis 2**: O segundo relato, por outro lado, é mais íntimo e narrativo. Aqui, Deus é apresentado como um oleiro que modela o homem do pó da terra e lhe insufla o sopro da vida. Em seguida, cria a mulher como uma auxiliadora adequada para o homem. Este texto tem um enfoque mais pessoal, destacando a relação especial entre Deus e a humanidade.

Embora esses relatos difiram em estilo e enfoque, eles não se contradizem. Pelo contrário, se complementam, oferecendo duas perspectivas distintas, mas harmoniosas, sobre o mesmo mistério: a criação do mundo e do ser humano por Deus.

O significado teológico: dois olhares, uma mesma verdade

A Igreja Católica, guiada pelo Espírito Santo, nos ensina que a Bíblia é Palavra de Deus inspirada e, portanto, não contém erros no que se refere à salvação. No entanto, ela não é um livro de ciência ou de história no sentido moderno. Seu propósito é revelar quem é Deus, quem somos nós e qual é o nosso destino eterno.

Nesse sentido, os dois relatos da criação nos oferecem um ensinamento profundo e complementar:

1. **Gênesis 1: A grandeza de Deus e a dignidade humana**
   Este relato nos mostra um Deus todo-poderoso que cria o mundo com Sua palavra. Cada dia da criação é uma afirmação da bondade do que foi criado: “E Deus viu que era bom” (Gênesis 1,12). O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, é o ápice da criação, chamado a ser um administrador responsável da obra divina. Este texto nos lembra da dignidade intrínseca de todo ser humano e da nossa vocação para viver em harmonia com a criação.
2. **Gênesis 2: A intimidade de Deus e a comunhão humana**
   No segundo relato, Deus é apresentado de maneira mais próxima, como um pai que cuida de Sua criação. O homem é formado do pó, o que nos lembra da nossa fragilidade e dependência de Deus. A criação da mulher, tirada do lado do homem, sublinha a igualdade e complementaridade entre homem e mulher, bem como a importância da comunhão e do amor nas relações humanas.

Juntos, esses relatos nos revelam um Deus que é ao mesmo tempo transcendente (acima de nós) e imanente (próximo de nós). Eles nos mostram que a criação não é um ato casual, mas um ato de amor que reflete a sabedoria e o plano de Deus.

O que diz o Catecismo da Igreja Católica?

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) nos oferece um guia valioso para entender esses relatos à luz da fé. Nos parágrafos 279-301, o Catecismo explica que a criação é o começo da história da salvação, que culmina em Cristo.

- **A criação como ato de amor**: “O mundo foi criado para a glória de Deus” (CIC 293). Deus não cria por necessidade, mas por puro amor, para compartilhar Sua vida e Sua felicidade com Suas criaturas.
- **O ser humano, imagem de Deus**: “O homem é criado à imagem de Deus, no sentido de que é capaz de conhecer e amar seu Criador” (CIC 356). Essa dignidade nos chama a respeitar toda vida humana, desde a concepção até a morte natural.
- **A vocação do homem e da mulher**: “Deus criou o homem e a mulher juntos e os quis um para o outro” (CIC 371). Essa complementaridade é um reflexo do amor trinitário e um chamado para viver em comunhão e respeito mútuo.

Uma anedota que ilumina o sentido dos dois relatos

Santo Agostinho, um dos grandes Padres da Igreja, passou anos tentando entender o livro do Gênesis. Em sua obra *Confissões*, ele relata como, no início, ficou confuso com os dois relatos da criação. No entanto, com o tempo, compreendeu que esses textos não deveriam ser

interpretados de maneira literalista, mas como um convite para aprofundar o mistério de Deus.

Agostinho escreveu: *"Tu, Senhor, criaste o mundo do nada, não por necessidade, mas por Tua bondade e amor."* Essa reflexão nos lembra que os relatos da criação não são um tratado científico, mas uma proclamação de fé no Deus Criador, que nos ama e nos chama a viver em comunhão com Ele e com os outros.

Aplicação para hoje: O que esses relatos nos dizem no século XXI?

Em um mundo marcado pela crise ecológica, pela desumanização e pela perda do sentido da vida, os relatos da criação têm uma mensagem urgente para nós:

1. **Cuidado da criação**: O relato de Gênesis 1 nos chama a ser administradores responsáveis da criação, respeitando a natureza como um dom de Deus.
2. **Dignidade humana**: Em uma cultura que frequentemente reduz a pessoa a um mero objeto, Gênesis 2 nos lembra que cada ser humano é único, amado por Deus e chamado a viver em comunhão com os outros.
3. **Relacionamento com Deus**: Ambos os relatos nos convidam a cultivar um relacionamento íntimo com Deus, reconhecendo que Ele é a origem e o fim da nossa existência.

Conclusão: Dois relatos, uma mesma mensagem de amor

Os dois relatos da criação não são uma contradição, mas um complemento que revela a grandeza e a proximidade de Deus. Através deles, a Bíblia nos ensina que somos criaturas amadas por um Deus que nos criou por amor e para o amor.

Como diz o Salmo 8: *"Que é o homem, para dele te lembrares, o filho do homem, para que o visites? Fizeste-o um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste."*

Hoje, mais do que nunca, precisamos ouvir essa mensagem e viver como filhos e filhas de Deus, cuidando de Sua criação, respeitando a dignidade de toda pessoa e buscando sempre a comunhão com Ele. Que os relatos da criação nos inspirem a viver com gratidão, humildade e amor, reconhecendo que tudo é um dom de Deus.

Amém.